



Faculdade de Pindamonhangaba



Ana Carolina Oliveira Gomes
Karoline Vianna Carvalho dos Santos

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Pindamonhangaba - SP
2018



Faculdade de Pindamonhangaba



Ana Carolina Oliveira Gomes
Karoline Vianna Carvalho dos Santos

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Funvic.

Orientador: Prof. Dr. Alan Ricardo Souza Araújo

Pindamonhangaba - SP
2018

GOMES, Ana Carolina Oliveira; SANTOS, Karoline Vianna Carvalho dos.

A importância do ensino de filosofia no Ensino Fundamental I / Ana Carolina Oliveira Gomes; Karoline Vianna Carvalho dos Santos / Pindamonhangaba – SP: FUNVIC Fundação Universitária Vida Cristã, 2018.

23f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC – SP.

Orientador: Prof. Dr. Alan Ricardo de Souza Araújo.

1 Filosofia para crianças. 2 Filosofia no Ensino Fundamental I. 3 Formação do senso crítico. 4 Prática do pensar.

I A importância do ensino de filosofia no Ensino Fundamental I II Ana Carolina Oliveira Gomes; Karoline Vianna Carvalho dos Santos.

Ana Carolina Oliveira Gomes
Karoline Vianna Carvalho dos Santos

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Funvic.

Orientador: Prof. Dr. Alan Ricardo Souza Araújo

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Funvic
Assinatura _____

Prof. _____ Funvic
Assinatura _____

Prof. _____ Funvic
Assinatura _____

Dedico este trabalho à minha família por ser minha base, e ao meu marido, João Pedro, pela parceria e apoio.

Ana Carolina

Dedico este trabalho à minha família e ao meu amor, Carlos Fernando, por ser o grande responsável pelo meu crescimento nessa caminhada.

Karoline

AGRADECIMENTOS

À FUNVIC, pela concessão da bolsa de estudo que permitiu que nós atingíssemos nossos objetivos.

Ao Prof. Dr. Alan Ricardo Souza de Araújo, pela maneira com que orientou nosso trabalho.

Ao Prof. Ademar Paes dos Santos, que nos doou livros para auxiliar na pesquisa.

A todos que nos auxiliaram direta ou indiretamente na construção desse projeto.

Não se ensina filosofia, mas a filosofar.

Immanuel Kant

RESUMO

Nesta monografia buscamos compreender qual a importância do ensino de filosofia nas séries do Ensino Fundamental I e sua contribuição na formação do senso crítico, na concepção de valores e na prática do pensar. Utilizamos, então, do conhecimento teórico de vários autores das áreas de educação e filosofia, sendo os principais autores Matthew Lipman e John Dewey. Com isso vimos, que a escola é um dos principais transmissores de valores, pois nela o aluno não se desenvolve apenas academicamente, mas de forma integral, desenvolvendo-se físico e culturalmente. O Professor tem um papel de extrema importância no ensino de filosofia no ensino fundamental I, pois será ele que irá orientar e apresentar recursos para que o aluno possa buscar seu conhecimento através da identificação e resolução de problemas, auxiliando, assim, no processo de ensino aprendizagem e no amadurecimento da forma de pensar do aluno, gerando oportunidade para que ele aprenda a expressar-se e interagir com o meio em que vive.

Palavras-chave: Filosofia para crianças. Ensino Fundamental I. Senso crítico. Prática do pensar.

ABSTRACT

In this monograph, we seek to understand the importance of philosophy study in Elementary school and its contribution in the critic sense formation, in concepting values and the practice of thinking. Therefore we used the theoretic knowledge of various authors on education and philosophy fields, mainly Matthew Lipman and John Dewey. On that behalf, we see that the school is one of the main value transmitters, because in it the student not only evolves himself academically, but as a whole, evolving physically and culturally. The teacher has a role of extreme importance on teaching philosophy on elementary school, because he is the one that will guide and introduce resources so that the student can search his knowledge through identifying and solving problems, helping that way, in the process of teaching/learning and in maturing the student's way of thinking, creating opportunity for him to learn, express himself and interact with his environment.

Key words: Philosophy for children. Elementary school. Critical sense. Practice of thinking.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODO	10
3 REVISÃO DA LITERATURA	11
3.1 CONCEITO DE FILOSOFIA.....	11
3.1.1 Filosofia para crianças	11
3.1.2 Filosofia para crianças no Brasil	12
3.1.3 Filosofia para crianças atualmente	13
3.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	13
3.2.1 Filosofia no Ensino Fundamental I em Dewey	14
3.2.2 Filosofia no Ensino Fundamental I em Lipman	15
3.3 FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE HUMANA.....	17
3.3.1 Filosofia na formação do senso crítico	17
3.3.2 Filosofia na formação da cidadania	19
3.4 COMO TRABALHAR FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	20
CONSIDERAÇÕES	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância do ensino de Filosofia no Ensino Fundamental I, mostra também a influência da filosofia na construção do senso crítico.

O tema foi escolhido, pois a Filosofia é por natureza a área do conhecimento que se propõe a desenvolver pessoas reflexivas. Conforme Silvestrini (2007, p. 6), “a Filosofia é um dos caminhos mais eficazes para gerar reflexão, neste sentido será muito útil trabalhar desde cedo o exercício do pensar nas crianças”.

O assunto suscita várias perguntas sobre a sua relevância em sala de aula. Entre tais perguntas, destaca-se: “Qual a importância do ensino de Filosofia no Ensino Fundamental I?”. Por meio desta questão, temos como objetivo apresentar a importância da Filosofia no dia a dia das crianças, a relevância dessas aulas e suas contribuições para a formação do pensamento crítico.

Partindo de metodologias de John Dewey e Matthew Lipman, o trabalho mostrará algumas formas de se trabalhar filosofia dentro da sala de aula, com diversos temas e faixas etárias e como o professor deverá servir de orientador para que os alunos desenvolvam habilidade de “pensar”.

A reflexão feita nesta pesquisa também trata separadamente alguns temas como, a importância da Filosofia na formação da individualidade humana e na formação da cidadania.

2 MÉTODO

Optou-se pela revisão de literatura, partindo da leitura em livros e artigos científicos, na biblioteca da Fundação Universitária Vida Cristã, biblioteca municipal de Pindamonhangaba e sites como Scielo. Para a busca, partiu-se das palavras-chave: filosofia para crianças; filosofia no Ensino Fundamental I; formação do senso crítico; prática do pensar.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CONCEITO DE FILOSOFIA

Primeiramente devemos definir o significado da palavra grega Filosofia:

É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio. Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber (CHAUI, 2000, p. 19).

O Ser Humano sempre teve a necessidade de procurar dar sentido às coisas e a sua própria existência. Criou-se várias teorias para poder explicar como a vida funciona e, para criar essas teorias, foram feitas inúmeras perguntas ao longo dos tempos. A ciência, por exemplo, consiste na aplicação de teorias já testadas para explicação de determinados eventos que acontecem em nosso dia a dia. Savian Filho (2015, p.12) diz que “Assim, mais do que oferecer respostas definitivas, a Filosofia busca esclarecer o significado ou sentido daquilo que está por trás das respostas e das próprias perguntas”, ou seja, a Filosofia ensina a pensar no “por quê?” e responder o “porque”. Cortella (2015, p.13) define, “[...] a Filosofia como olhar sistemático, metódico e programado sobre a razão das coisas. As ciências em gerais lidam com os ‘comos’; a Filosofia é capaz de se debruçar sobre os ‘porquês’, as ‘razões’”. Reforça-se o fato de que a filosofia consiste na busca da verdade em diversos pontos de vista de eventos que não são explicados cientificamente, porém, ambas possuem papel fundamental dentro do desenvolvimento de uma sociedade.

3.1.1 Filosofia para crianças

As crianças são naturalmente “filósofas”, questionadoras e curiosas estão sempre em busca de respostas e, assim, construindo seu conhecimento. “O que para o adulto parece banal, é misterioso para a criança, pois ela tem o poder de encantar-se com a realidade, posto que existam coisas que julgamos impossíveis que não as espantariam” (MOSER E SOCZEK, 2013, APUD GAARDEN, 1995).

A preocupação de incentivar as crianças a pensar de maneira filosófica vem desde a Grécia antiga com Platão, porém, nessa época não havia nenhum projeto específico que permitisse realizar esse trabalho com elas. O ensino de filosofia voltado para crianças começou a ter destaque após a Segunda Guerra Mundial, com o professor e filósofo John Dewey.

John Dewey participava de uma corrente filosófica conhecida como Pragmatismo, ou Instrumentalismo, como ele preferia. Essa corrente defendia que as ideias só ganhavam importância se servissem como instrumento para a resolução de problemas reais da vida cotidiana. Como pedagogo, Dewey era adepto à educação progressista, na qual um de seus objetivos era educar a criança como um todo.

Muitos anos depois, influenciado pelas obras de John Dewey, o professor norte-americano Dr. Matthew Lipman criou um programa de Filosofia para crianças, que tinha como objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades de aprendizado de crianças e adolescentes através de investigações filosóficas. Em meados dos anos 70, junto com Ann Margareth Sharp, Lipman criou o IAPC: *Institute for the Advancement of Philosophy for Children* (Instituto de Filosofia Avançada para Crianças), onde desenvolvia seus projetos.

3.1.2 Filosofia para crianças no Brasil

O programa de filosofia para crianças de Lipman foi trazido para o Brasil pela Professora Mestre Catherine Young Silva, que adaptou e traduziu diversas obras de Lipman para que pudessem implantar o programa de Filosofia para crianças em todas as escolas do Brasil, tanto públicas quanto particulares. Em 30 de janeiro de 1985, Catherine, juntamente com um grupo de professores, fundou o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC), uma instituição científica-cultural e sem fins lucrativos. Com a criação do CBFC, o programa de Filosofia para crianças começou a se reproduzir em vários meios educacionais e ganhou força em todo o país. Devido a todo esse crescimento, foi preciso criar filiais para o centro, então, durante o final da década de 80 e toda década de 90 foram fundados centros de referência que atendem diversas escolas nas principais capitais brasileiras.

3.1.3 A filosofia no Brasil atualmente

Com a criação dos projetos de Lipman, surgiram novas oportunidades para implantar o ensino de Filosofia nas escolas. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, o ensino de Filosofia é obrigatório apenas no Ensino Médio.

Em janeiro de 1995, foi criado no estado do Paraná o IFEP (Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar), que é uma organização de caráter filosófico, educacional e cultural que visa promover, incentivar e desenvolver a educação filosófica na educação básica formal (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e na educação informal, na qual as propostas de Lipman são ensinadas para professores.

O Objeto social do IFEP é o ensino, a pesquisa, a produção e edição de práticas filosóficas e educacionais, especialmente obras teóricas, programas, metodologias, materiais didáticos, bem como foco no ensino do Filosofar. O projeto é administrado por professores formados em Filosofia, Artes, Literatura e Educação com experiência com o ensino de Filosofia na Educação Básica.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

A Filosofia é uma ferramenta que nos ajuda a aprender a reconhecer alguns problemas em nossa sociedade, como problemas éticos, por exemplo. Para Luckesi e Passos (2000, p. 73), “os efeitos da Filosofia se fazem presentes na cultura e na ação do povo ou de um indivíduo”, assim também acontece com as crianças, a Filosofia está presente no dia a dia delas. Por isso é importante trabalharmos a filosofia desde a infância, pois isso é de grande valia para que as crianças possam se tornar adultas com pensamento crítico já formado e desenvolvido. Kohan (2000, p. 47) afirma que:

Se quisermos democratizar as nossas sociedades, é preciso educar nossas crianças na filosofia e na democracia. Por que as crianças? Porque para adultos talvez seja tarde demais. Porque uma socialização pouco democrática e pouco filosófica já tenha feito estrago neles. Por isso a única esperança certa está nas crianças.

Assim, ensinar Filosofia para as crianças é ensiná-las a prática do pensar, a questionar sobre conceitos e problemas que elas encontram em seu cotidiano. Ela possibilita que a criança desenvolva seu senso crítico.

Não ensinamos às crianças a história da Filosofia e, sim, como filosofar, estimulando-as à reflexão e ao pensamento mais elaborado, mas a Filosofia visa o ensinar a “pensar bem” para que a criança tenha eficiência ao gerar suas ideias ajudando-a a desenvolver sua interação com o meio em que vive, permitindo que ela aprenda a se expressar e expor suas opiniões e dúvidas sem receios, podendo, assim, até melhorar o seu rendimento escolar. “[...] um objetivo mais amplo, o qual aponta para a construção de uma sociedade onde as pessoas vivam melhor, de modo mais justo e responsável, pensando por si próprias”. (ELIAS, 2005, p.17). Desse modo, a aprendizagem escolar deve ir mais além do que aprender a ler, escrever e fazer operações matemáticas, o aluno deve ser desenvolvido integralmente, de forma “completa”, para que desenvolva a habilidade de pensar, dialogar e refletir. Para Carminati e Silva (2016, p. 219):

Não poderemos jamais entender como as coisas acontecem no mundo se não formos conscientes do nosso lugar no mundo e neste sentido a escola pode contribuir muito, trabalhando em uma educação realmente formadora e também filosófica, capaz de deslocar o aluno do seu ponto de conforto para que ele se incomode com as relações, com os acontecimentos e possa a partir disso buscar novas formas de olhar para sociedade na qual ele vive.

Portanto a escola está diretamente ligada à formação do aluno como pensador crítico e reflexivo.

3.2.1 Filosofia no Ensino Fundamental I em Dewey

John Dewey foi um filósofo e pedagogo norte-americano que influenciou educadores de todo o mundo, inclusive no Brasil, onde inspirou o movimento Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira no manifesto dos Pioneiros.

Dewey iniciou seus estudos acadêmicos com apenas 15 anos, aos 20 estava se formando na Universidade do Estado de Vermont. Começou a lecionar em 1880 na

Universidade de Michigan, e em meados dos anos 1890 mudou-se para a Universidade de Columbia, onde iniciou seus projetos de filosofia para crianças.

Dewey acreditava na necessidade de valorizar a capacidade de pensar, de incentivar os alunos a questionar e problematizar sobre a realidade defendia a união da teoria e da prática, pois, para ele, a criança deveria aprender vivenciando, assim entendia que seria impossível ensiná-la “como” se vive para que depois ela vivesse. Dewey adotava a educação progressiva, na qual um dos seus objetivos era ensinar a criança como um todo, valorizando o crescimento físico, emocional e intelectual. “O sistema filosófico de Dewey [...] faz parte de uma lógica naturalista, orgânica que tem por fundamento a interação do indivíduo com o meio ambiente e a reconstrução contínua do indivíduo e do ambiente. Essa interação se dá por meio da experiência”. (BARALDI, 2013, p.17). A ideia central era aprender fazendo e o fazer deveria ser significativo para a criança.

Em um dos seus trabalhos, Dewey criou uma escola-laboratório, ligada à Universidade de Columbia, para desenvolver suas estratégias pedagógicas. Ele persistia na ideia de que havia necessidade de aproximar a relação entre teoria e prática, pois acreditava que as suposições teóricas só têm sentido se vivenciadas no dia a dia. Por essa razão, Dewey defendia que a escola deve ser um ambiente que gere interação entre os indivíduos para promover situações de cooperação, lidando com grupos e não com crianças de forma isolada.

A relevância dos trabalhos de Dewey foi, especialmente, por valorizar a capacidade de pensar dos alunos. Com isso, ele validava que para se obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem, bastava um grupo de alunos comunicando-se ou interagindo entre si e trocando ideias, experiências e sentimentos sobre situações do dia a dia que já presenciaram. Por isso a escola tinha um papel fundamental nos trabalhos de Dewey, pois permitia um espaço para que as crianças se reunissem para educar e serem educadas, através da interação e da vivência.

3.2.2 Filosofia no Ensino Fundamental I em Lipman

O ensino de Filosofia no Ensino Fundamental I é tratado de forma diferente, se comparada ao Ensino Médio, pois não se leva a filosofia para a criança no sentido acadêmico

e, sim, utiliza os instrumentos necessários da Filosofia para construir uma educação que as ensine a pensar (MARTINS, 2010).

O programa de Filosofia para crianças de Matthew Lipman tem como proposta iniciar com alunos a partir do 1º ano. Para ele, a Filosofia abre a oportunidade para que as próprias crianças criem o hábito de reflexão sobre acontecimentos que ocorrem em suas vidas. Ele incentivava seus alunos a investigar e buscar respostas, para que eles se tornassem sujeitos mais ativos.

Talvez em nenhum outro lugar a filosofia seja mais bem-vinda do que o início da educação escolar, até agora um deserto de oportunidades perdidas. [...] toda matéria parece ser mais fácil de aprender quando seu ensino é inspirado pelo espírito aberto, crítico e de rigor lógico, característico da filosofia (LIPMAN, 1990, p.20)

Lipman criou uma metodologia chamada novela filosófica. As novelas filosóficas eram narrativas nas quais os personagens são pessoas em situações normais da vida cotidiana, que se deparavam com algum acontecimento que precisava ser refletido, podendo ser trabalhado em qualquer disciplina, conteúdo ou assunto.

O plano de Lipman com as novelas filosóficas era de que elas incentivassem os alunos a desenvolver autonomia ao pensar. As novelas eram divididas por faixa etária e cada uma abordava temas para gerar reflexão dentre as principais obras estão os títulos:

- *“Rebeca”*: escrito por Matthew Lipman e Ronald Reed para crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos no 1º ano do Ensino Fundamental. O livro aborda temas como percepção, identidade, imaginação, realidade, aparência, verdade conhecimento, diferenças, medo, felicidade entre outros temas.
- *“Issao e Guga”*: para crianças com faixa etária entre 8 e 9 anos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. O livro aborda temas como linguagem, ética e estética, ecologia, poluição, guerras, amizade, entre outros temas.
- *“Pimpa”*: para crianças com faixa etária entre 9 e 10 anos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. O livro aborda temas como justiça, direito, regras de conduta, família, entre outros temas.
- *“A descoberta de Ari dos Telles”*: para crianças com faixa etária entre 11 e 13 anos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. O livro aborda temas como costumes, liberdade, política, confiança, empatia, morte, cultura, entre outros temas.

- “*Lúisa*”: para adolescentes com faixa etária entre 13 e 15 anos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. O livro aborda temas como ética, política, direitos e deveres, valores, padrões, leis, entre outros temas.

Junto com as novelas filosóficas, Lipman criou um material destinado ao professor para que ele pudesse propor atividades e debates em cima das novelas.

3.3 FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE HUMANA

O ser humano encontrou na Filosofia uma maneira inteligente para organizar seus pensamentos e expor suas ideias sobre os desafios e conflitos que o cerca. A filosofia ajuda o homem a questionar sobre as diversas formas de conhecimento (mito, religião, arte, senso comum, ciência) e buscar a compreensão de como as coisas funcionam. Lorieri (2002, p.33) afirma, “[...] com certeza ela (filosofia) é uma das formas de saber e de conhecimento que os seres humanos produzem para tentar explicar a realidade da qual fazem parte e a si mesmos, nessa realidade”.

A filosofia, tem um papel fundamental, então, na formação do indivíduo, pois é através dela que ele busca seu conhecimento, crescendo intelectualmente. Então, é certo que se deve introduzir a filosofia desde a infância, para que a criança desenvolva sua personalidade, senso crítico e conceitos, e, ao chegar na fase adulta já estejam amadurecidos.

3.3.1 Filosofia na formação do pensamento crítico

Atualmente, com a tecnologia, o acesso à informação é fácil e sempre disponível, essa facilidade ajuda muito no processo de ensino-aprendizagem, porém, pode prejudicar a formação do senso crítico de crianças e adolescentes, pois as ideias e informações “prontas” podem dificultar o “pensar” e a criação de suas próprias compreensões e reflexões:

A filosofia é um dos jeitos de transbordar, de recusar o limite, de não aceitar o encerramento de ideias em uma única perspectiva, hoje em dia, pelo fato de extremamente dinâmica, a tecnologia nos conduz a uma certa cela de velocidades. Assim, ao invés de ficarmos presos no tempo, estamos libertos no tempo, o que é terrível, porque não permite reflexão mais demorada, a maturação, a capacidade de gestão das percepções. (FERREIRA, 2015 apud CORTELLA, 2015).

Desenvolver o senso crítico nas crianças e adolescentes permite que criem a capacidade de questionar e analisar de forma racional e inteligente, aprendendo a refletir sobre os assuntos que lhe são apresentados. Criticar vem do grego “*kritikos*”, que significa “a capacidade de fazer julgamentos”. Dentro da filosofia, ter um senso crítico é ter uma consciência reflexiva entre o próprio ser e o mundo.

Formar o senso crítico permite, que a criança seja independente e não aceite nenhuma informação ou comportamento que lhe seja imposto sem questioná-los. Luckesi (1994, p. 29) afirma, “[...] quando não temos um corpo filosófico que dê sentido e oriente nossa vida, assumimos o que é comum e hegemônico na sociedade; assumimos o ‘senso comum’”. Permitir que a criança “aceite” o senso comum é permitir que ela não crie seus próprios conceitos. A filosofia não visa, pois, criar pessoas revoltadas e, sim, busca orientar a formação do senso crítico e da base ética dos indivíduos; não deseja pessoas conformistas ou acomodadas, simplesmente forma seres livres e capazes de exercer os direitos de escolha e autodeterminação.

Para auxiliar na formação do senso crítico, é necessário, primeiramente, romper o paradigma de que filosofar é algo difícil ou maçante. Luckesi (1994, p. 28) reforça que, “em primeiro lugar, temos que colocar na nossa cabeça que o filosofar, além de não ser inútil, não é tão difícil e complicado, como se fosse tarefa só para gente ultra-especializada”, ou seja, qualquer pessoa, com orientação adequada, pode filosofar.

Dito isso, existem três passos que podem ser seguidos para contribuir na formação de ideias filosóficas:

- Lista de valores: entender e conhecer quais são os valores que orientam a nossa vida, da sociedade, da família, da escola, da educação, e qualquer tema que será objeto de estudo.
- Crítica: depois de listar os valores, deve-se submetê-los a uma crítica, questioná-los de todas as formas possíveis para definir se serão ou não significativos na busca que está sendo feita.

- Construção crítica dos valores: depois de listar e criticar os valores, deve-se criar uma construção crítica dos valores que sejam significativos para orientar nossas vidas dentro da sociedade, valores que sejam válidos para guiar nossas ações.

Esses três passos não são regra, são apenas pontos de partida para se criar o hábito de filosofar e desenvolver o senso crítico, essencial para o exercício da cidadania, da qual trataremos a seguir.

3.3.2 Filosofia na formação da cidadania

A palavra cidadania vem do latim *civitas* que significa cidade, mas também está relacionada ao ato de pertencer a uma cidade ou sociedade e gozar dos direitos e deveres desta. Ser cidadão é respeitar seus direitos e deveres.

Todas as pessoas nascem com cidadania, mas elas se tornam cidadãs ao longo do tempo e da aprendizagem que recebem. A escola não deve apenas preocupar-se com a formação intelectual do aluno, mas também principalmente, com sua formação enquanto ser humano ético e participativo. O aluno precisa aprender como funciona a cidadania e qual o papel que irá exercer (como cidadão) dentro da sociedade em que ele vive o primeiro passo acontece dentro da própria escola, pois é um espaço onde esta é exercida a todo momento, através da formação de valores e da aprendizagem de viver em relação de troca de vivência, do respeito em relação ao outro, do reconhecimento da diferença e do diferente e, por extensão, da repercussão dessas existências na sociedade.

A filosofia apresenta ao aluno, recursos para que ele desenvolva seu pensamento em relação aos seus direitos e deveres como cidadão, de como viver em sociedade e futuramente na escolha consciente de seus governantes. Esta capacitação é importante, pois se infere que, na ausência de uma sociedade reflexiva e atuante, os políticos tendem a exercer seus poderes de forma negativa contra quem não possui a habilidade de “pensar bem”, pois é difícil manipular um pensador, mas é fácil manipular uma pessoa que não tem opinião própria formada.

3.4 COMO TRABALHAR FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O professor deve, primeiramente, mudar sua metodologia de ensino tradicional, por meio do qual o aluno apenas decora conteúdos e não absorve o conhecimento, não permite que o aluno pense por si só; um sistema no qual o professor detém todo o saber, impedindo o aluno de expressar suas ideias e opiniões. Conforme Oliveira (2006, p.19); “Os alunos não podem somente fazer cópias dos conhecimentos que já existem, e sim, “construir seu próprio conhecimento e compartilhar esse conhecimento com outros indivíduos, colocando suas opiniões, ponto de vista, etc.”. O professor deve, também, ver a filosofia como um instrumento de aprendizagem, pois ela é interdisciplinar, ou seja, pode ser trabalhada em diversas disciplinas, conteúdos e temas, sendo que nas aulas de História e Geografia sua abordagem se torna mais dinâmica. “Há muito se desconfiava que a filosofia, apesar de sua carapaça exterior, carregava dentro de si tesouros pedagógicos de grande generosidade” (LIPMAN, 1990, p. 19), ou seja, a filosofia auxilia no processo educativo, pois cria um método de estudo que incentiva a pensar.

A ideia do ensino da filosofia não é fazer com que os alunos memorizem falas de pensadores como Aristóteles ou Rousseau, por exemplo. Defende-se a filosofia para as crianças como meio de levá-las a desenvolver a autonomia por meio de um processo investigativo e comunicativo, gerando oportunidades para que desenvolvam seu próprio modo de pensar, de enxergar o mundo e a si mesmos, de se expressar e agir, para que estejam preparadas para tomar decisões e viver em sociedade, desenvolvendo, assim, sua consciência. A “qualidade” do pensar também deve ser levada em consideração, não somente ensinar a pensar, deve se ensinar a pensar bem. Oliveira (2006, p. 18) afirma que; “Pensar é algo que o indivíduo está constantemente fazendo, porém o que nem sempre se faz é pensar bem, assim a filosofia para crianças trata de desenvolver a capacidade de pensar bem do ser humano [...]”, assim, umas das atribuições do professor é orientar os alunos não apenas para aprender a pensar, mas o que seria pensar com aptidão?

O ponto de partida para as aulas pode ser uma história, um vídeo ou uma música que aborde o tema escolhido para debate. O Professor deve instigar os alunos, propondo questões que os ajudem a refletir, estimulando-os a fazer os seus próprios questionamentos e

levantamento de hipóteses. A conclusão ocorrerá através de produções de textos ou desenhos que manifestem o conceito construído pelo aluno.

Mesmo que a filosofia seja ampla e interdisciplinar, é importante que o professor faça um planejamento e avaliação do conteúdo a ser abordado e dos conceitos que serão aprendidos, não se deve “jogar” um assunto aleatório aos alunos e esperar que eles filosofem. O professor deve traçar objetivos e guiar os alunos para que criem uma linha de raciocínio para atingir esses objetivos. Lorieri (2002, p. 51) ressalta que:

[...] não só: faz parte dos conteúdos da filosofia uma maneira própria de trabalhar as temáticas, as perguntas e as respostas. Essa maneira própria, ou método, torna-se conteúdo à medida que é constantemente examinado, estudado, avaliado e reconstruído.

Instruir a criança ao hábito de filosofar pode ser um fio condutor para que ela aprenda filosofia, sem que necessariamente a filosofia seja diretamente ensinada. É fundamental apresentar para as crianças a importância do “filosofar”, oferecendo recursos que despertem o interesse delas.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve como objetivo compreender a importância do ensino de Filosofia para alunos do Ensino Fundamental I, sua contribuição na formação do senso crítico da criança e no exercício de pensar. O ensino de filosofia no Ensino Fundamental I é necessário, pois a Filosofia é uma guia para desenvolver nas crianças habilidades de reflexão e prática da observação e entendimento de assuntos que ocorrem em seu cotidiano. Como a Filosofia é bem abrangente, pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, facilitando o aprendizado.

Levando-se em conta o que foi apresentado, percebe-se a importância da atuação da escola na formação do senso crítico e na aquisição de valores, e também o papel do professor como orientador e mediador do aprendizado, em vista de que será ele quem irá apresentar aos alunos meios para que eles aprendam a filosofar e construir seu conhecimento.

Outro ponto importante apresentado no trabalho é a influência da Filosofia no desenvolvimento intelectual da criança e sua formação como cidadã dentro da cultura e sociedade na qual está inserida.

Por meio deste trabalho foi possível, também, conhecer algumas metodologias e ideologias de dois grandes filósofos John Dewey e Matthew Lipman, e o trabalho realizado por eles para o ensino de filosofia para crianças. O contato com algumas das obras desses autores contribuiu para nosso conhecimento, tanto acadêmico e profissional, quanto pessoal.

Portanto é correto afirmar que a Filosofia deve ser trabalhada desde a infância para que os alunos se tornem pessoas ativas e reflexivas, pouco influenciáveis, que cheguem à fase adulta com conceitos e opiniões formados e possam exercer papéis de cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

- BARALDI, Sandro Adrian. **Dewey: a educação como instrumento para cidadania**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CARMINATI, C.J.; SILVA, L. Educação e ensino de filosofia: uma perspectiva a partir do pensamento de Immanuel Kant. **Revista Saberes**, Natal, v. 1, n. 13, p. 208-220, mar. 2016.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **Pensar bem nos faz bem!:** 1. filosofia, religião, ciência e educação. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- ELIAS, Gizele Geralda Parreira. **Matthew Lipman e a filosofia para crianças**. 2005. 146 f. Tese (Doutorado em educação), Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.
- FERREIRA, G. A. S. O ensino da Filosofia na educação básica brasileira: entre o senso crítico e a formação cidadã. **Revista Lampejo**, Fortaleza, n. 8, p. 174-183, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://revistalampejo.apoenafilosofia.org>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- KOHAN, Walter. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARTINS, Mariethe de Azevedo. **Filosofia para crianças: um caminho para o resgate na escola e na família?**. 2010. 62 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2010.
- MOSER, A.; SOCZEK, D. Filosofia para crianças: apontamentos reflexivos. **Revista da FAEEBA**, Salvador, v. 22, n. 39, p. 171-178, jan./dez. 2013.
- OLIVEIRA, Fabiana Bondioli. **Filosofia para criança: gerando autonomia do pensar**. 2006. 22 f. Monografia (Graduação em Pedagogia), Funvic, Pindamonhangaba, 2006.
- SAVIAN FILHO, Juvenal. **Filosofia e Filosofias: existência e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- SILVESTRINI, Marjorie. **Filosofia para crianças nas séries iniciais: educar para pensar o bem**. 2007. 35 f. Monografia (Graduação em Pedagogia), Funvic, Pindamonhangaba, 2007.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional. Ana Carolina Oliveira Gomes; Karoline Vianna Carvalho dos Santos. Pindamonhangaba, Junho, 2018.